

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/382002063>

Por que as sociedades mudam? E como o passado espelha o futuro, mas não o determina? A democracia não sobrevive num mundo insustentável

Article · June 2024

CITATIONS

0

READS

8

1 author:



[João Lutas Craveiro](#)

National Laboratory for Civil Engineering (LNEC)

80 PUBLICATIONS 84 CITATIONS

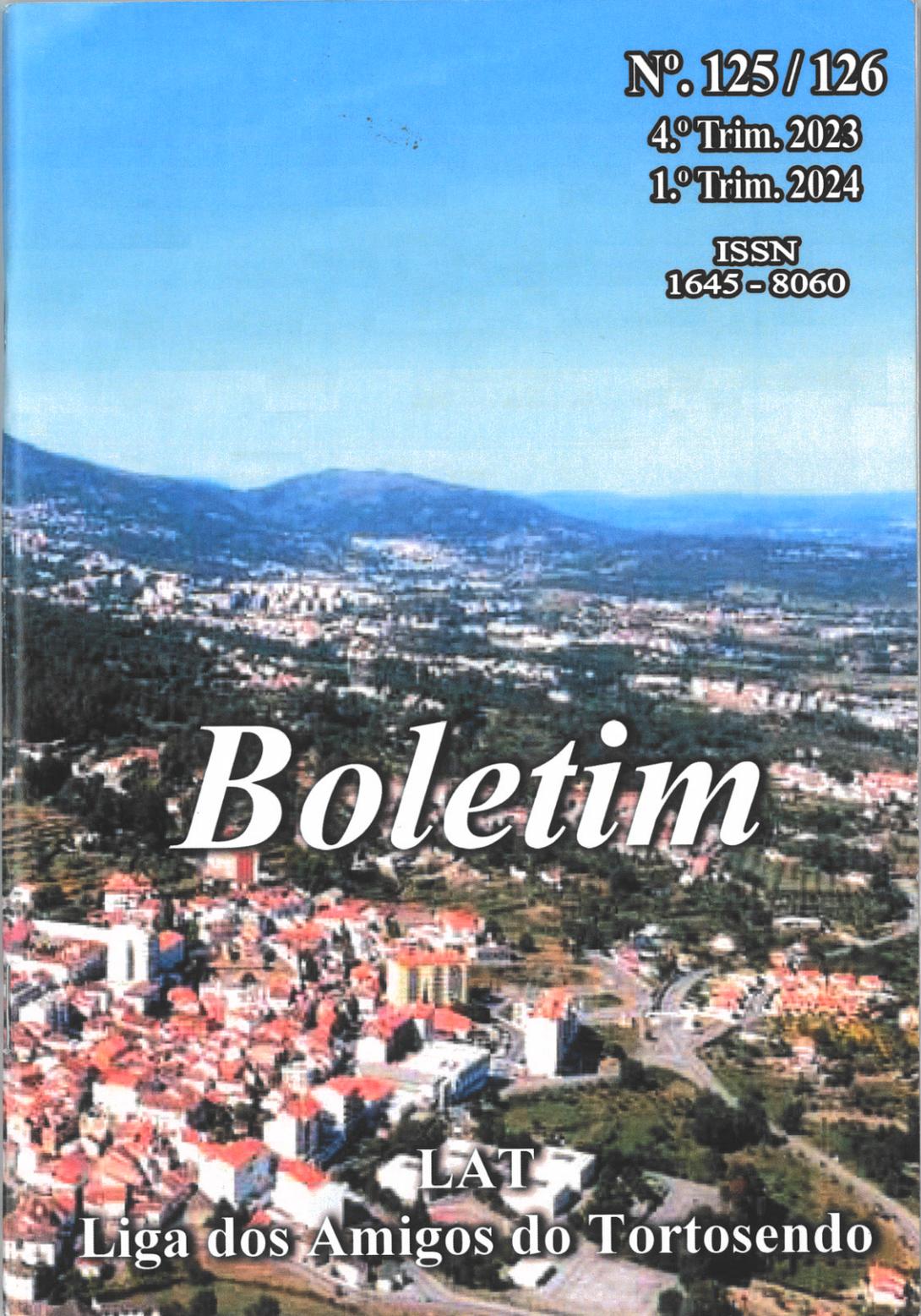
SEE PROFILE

Nº. 125 / 126

4.º Trim. 2023

1.º Trim. 2024

**ISSN
1645 - 8060**

An aerial photograph of the town of Tortosendo, Portugal. The town is built on a hillside, with numerous buildings featuring red-tiled roofs. In the foreground, there are green trees and a road. The background shows rolling hills and a clear blue sky.

Boletim

LAT

Liga dos Amigos do Tortosendo

<i>Factos e fotos</i>	As Ladainhas da Paixão	2
<i>Em jeito de Abertura</i>	Direitos humanos	3
<i>Na História</i>	Eleições presidenciais de 1958	4
<i>Escolhas literárias</i>	"A minha infância roubada"	8
<i>Cá por casa</i>	Dádivas	9
<i>Em memória</i>	Maria Lúcia de Jesus Proença	10
	Maria Laurinda de Lourdes Rodrigues	11
<i>Crónica de Saúde</i>	As últimas palavras ainda não foram escritas...	12
	Alimentação saudável e reforço do sistema imunitário	16
<i>No poupar...</i>	Já planeou o seu dinheiro em 2024?	18
<i>Fora de portas</i>	O Anjo do Norte / Bratislava	20
<i>Eu e os meus avós</i>	Os meus avós são o meu tesouro inestimável	22
<i>Página de Amigos</i>	Datas e datas, festas e celebrações	23
	Hipertensão pulmonar	26
	Escola de Abril	29
	Português maltratado... outra vez?	31
	O torrão natal	33
	O Universo	35
	Por que as sociedades mudam? (...)	38
	Quando se rima / Certa manhã	41
	Memórias da guerra - João José de Jesus Duarte	43
	Instabilidade política e crescimento económico: ...	47
	"Esta é a madrugada que eu esperava..."	50
	A minha procura	51
	Festival das Sopas do Tortosendo	53
	Julgamento	55
	Vontades	56
	Vou conseguir voar	57
	Porque ler é preciso	58
	Os pássaros	60
	Igualdade de género	61
	A demência	62
	Corrupção	63
	Mendiga / Dor e sofrimento / Sol ardente	64
	Viajamos nas núvens	65
<i>Da quinta para a cozinha</i>	Grão de bico à jardineira	66
<i>Registo</i>	Festa em honra a Mártir São Sebastião	67
	Ladainhas da Paixão	68
<i>Conto</i>	Comadre Morte	69
<i>Página de Recreio</i>	Palavras cruzadas	71
<i>Colaborações</i>		72

**POR QUE AS SOCIEDADES MUDAM?
E COMO O PASSADO ESPELHA O
FUTURO, MAS NÃO O DETERMINA?
A DEMOCRACIA NÃO SOBREVIVE
NUM MUNDO INSUSTENTÁVEL.**



A questão da mudança social, e dos fatores determinantes, não é nova. As ideologias políticas sempre encontraram justificações diferentes. As ideologias investem no futuro, e num futuro mais ou menos certo na forma e conteúdo (embora bastante indeterminado no tempo). Cada ideologia antecipa um futuro radioso para a humanidade: como se o percurso das sociedades fosse obediente a ideias preconcebidas. Contudo, sempre as ideologias pretenderam iluminar o passado para melhor antecipar o futuro e, porque são ideologias, consagram esse futuro a uma sociedade perfeita. Thomas Moore (1779-1852) cunhou o termo da UTOPIA, na sua obra onde descreve uma sociedade perfeita (mas ainda comprometida com a natureza da crueldade humana: nessa sociedade perfeita havia escravatura, e trabalhos tidos como indignos como matar outros animais para comer, mas a larga maioria dos *utopianos* poderia considerar-se feliz). Já com um revestimento que apela à credibilidade da ‘análise científica’, e de olhar para fatores determinantes da mudança social (a tecnologia, a competitividade económica ou as infraestruturas e relações de produção) tanto o capitalismo como o

João Lutas Craveiro

comunismo adivinhavam também uma sociedade perfeita, no *fim da História*.

Para o capitalismo a sociedade caminharia, pela competição em contexto de mercado livre, pela ciência e inovação tecnológica, como pela disseminação crescente dessas mesmas inovações (progressivamente ao alcance de todos), para uma sociedade de bem-estar geral: uma **sociedade da abundância**. A sociedade perfeita seria, assim, o resultado de uma evolução natural, evolução comprovada por essa disseminação crescente das inovações tecnológicas e de condições cada vez mais abrangentes de bem estar. Para o comunismo, a evolução natural baseia-se na luta de classes, e de superação em superação, os estádios históricos apontavam para uma sociedade sem violência e sem injustiças: a **sociedade sem classes**. Mas quer uma ideologia ou outra privilegiaram o fator tecnológico e a ciência como fatores determinantes da mudança social.

Tanto para Karl Marx como para Adam Smith (que influenciou aquele) a especialização do trabalho e a acumulação do capital resultavam de condições económicas favorecidas pela densidade humana e o crescimento demográfico. Ambos rejeitavam, ainda, a captação crescente de verbas por parte do Estado (o papel do Estado tornou-se apenas mais crucial com os escritos de Vladimir Lenin, na teoria marxista, e a experiência da União Soviética). Os fatores determinantes eram, assim, de natureza demográfica e tecnológica: para Smith a riqueza e a evolução da produção económica favorecia toda a sociedade, pois as condições de bem estar seriam cada vez mais generalizadas. Para Marx a acumulação da riqueza perpetuava apenas a pobreza daqueles que só tinham a sua força de trabalho para vender, os proletários despojados dos meios de produção por uma classe possidente e minoritária.

Ambos estavam em acordo, por motivos diferentes, sobre os benefícios da **concentração humana**: Smith via aí a verdadeira 'riqueza das Nações' (as pessoas e a sua disponibilidade para trabalhar) enquanto Marx via nessa efervescência urbana e densidade de proletários a possibilidade da formação de massas críticas revolucionárias. O 'motor da história': a luta de classes. Demografia e tecnologia seriam, pois, fatores determinantes, mas não suficientes para Marx. Este acrescenta um outro fator essencial: a consciência. A sociedade não evolui sob uma conceção de um qualquer automatismo histórico de mudança natural: é a luta de classes que gera a mudança para menos injustiças, e a luta de classes tem que ser alimentada por uma consciência de classe com base nas condições de vida. O Ser determina a Consciência.

Estas ideologias parece que entram em profundo declínio neste novo galgar dos séculos (do século XX para o século XXI), e nem se pode julgar que caminhamos para uma sociedade da abundância ou para uma melhor distribuição

João Lutas Craveiro

da riqueza e do bem estar (com o fosso entre os mais ricos e os mais pobres a não parar de crescer, como a vulnerabilidade de tantas populações à fome, à doença e, mesmo, a situações impostas de guerra ocorre em escalas inimagináveis) nem se pode defender que as revoluções comunistas, e os proletários emancipados na sua consciência de classe, baniram o capitalismo da face da Terra. Uma outra ideologia e base de mudança (A Consciência determina o Ser?), chamada de Ecologia, conquistou pergaminhos de regeneração civilizacional e de salvação do planeta.

Uma ideologia triunfante (ainda e só enquanto ideologia) que já não se baseia em futuros radiosos, nem na esperança de um mundo melhor, mas no medo de não haver futuro. Caminhamos para situações piores e tendencialmente globais, pela escassez, as alterações climáticas e as suas ameaçadoras e galopantes consequências socialmente disruptivas. A Ecologia parece, no entanto, apostar cada vez mais, pela urgência climática, na inovação tecnológica (sem olhar a condições sociais) e no papel compulsivo do Estado (das políticas públicas de carácter impositivo). A 'consciência', a sensibilização ambiental, a educação para novos hábitos de consumo e a adoção espontânea de meios ambientalmente mais sustentáveis de produção económica não constituem mecanismos de mudança, em tempo útil, realmente eficazes.

O capitalismo gerou tremendas desigualdades mundiais e uma ditadura de mercado assente na criação especulativa e artificial de riqueza (que nem Smith ou Marx puderam antever), e o comunismo não gerou sociedades fraternas nem a paz mundial. A Ecologia bem pode substituir-se ao mercado e ao Estado (e às duas anteriores ideologias concorrentes), no sentido de impor, ao mercado e ao Estado (não é 'o melhor dos dois mundos', mas o pior das duas ideologias), a sua lógica draconiana da gestão da escassez, e com uma legitimidade acrescida de políticas públicas totalitárias (em nome de um 'interesse coletivo').

A democracia, mais uma vez, será a principal vítima de novos acordos mundiais que se avizinham (se ainda houver humanidade que os testemunhe) e de uma sobrevivência sob regras publicamente supervisionadas e sancionadas – como se houvesse um novo tempo pandémico eterno, com soluções impostas pela Lei e polícias ecológicas. Um único governo global (alguns ideólogos já o admitem claramente como Peter Singer, e mesmo Michel Serres nos seus escritos mais dogmáticos). Eis o último estertor da democracia: a Geocracia.

Um governo para a Terra, em nome da Terra e para salvar a Terra. A nova ideologia da sociedade perfeita: habitada (naturalmente) por gente considerada 'sustentável', e com zero emissões, ainda que sem direitos cívicos.



N.ºs

125
126

BOLETIM

4º Trim.
2023
1º Trim.
2024

ISSN

1645 - 8060

publicação trimestral da

LAT

LIGA DOS AMIGOS DO TORTOSENDO

Calçada das Pontes, 11 - 6200-765 TORTOSENDO



COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

- Alberto Oliveira
- Ana Raquel Antunes
- Carlos Pombo Calado
- Dr. J. M. Antunes
- João José Jesus Duarte
- Dr. Jorge Filipe Vaz
- Dr.ª. Manuela Rebelo
- Neves da Serra
- Dr. Pedro Andersson
- Dr.ª. Teresa Correia
- Dr.ª Vânia Neves
- Dr.ª Ana Ângelo
- Arsénio Amável Pereira
- Guilherme Ramos
- Dr. João Fortuna Campos
- Dr. João Lutas Craveiro
- José Rebelo
- Dr.ª. Maria Graça Sardinha
- Óscar Ascensão
- Dr. Sebastião Pimenta
- Tina Raposo
- Vitória Garcia
- Dr. Eduardo Alves
- Dr.ª. Adélia Carvalho Mineiro
- Esmeralda Jesus Craveiro Ramos
- António do Carmo Raposo
- Dr. Luís Pais
- Dr.ª. Vanessa Martins
- Romeu Taborda Lopes Gil
- Manuel Casegas Carrola
- Ercília Pombo
- Gabriela Poeta
- Eulália Pombo
- Maria Lurdes Ramos
- Ramiro Ramos



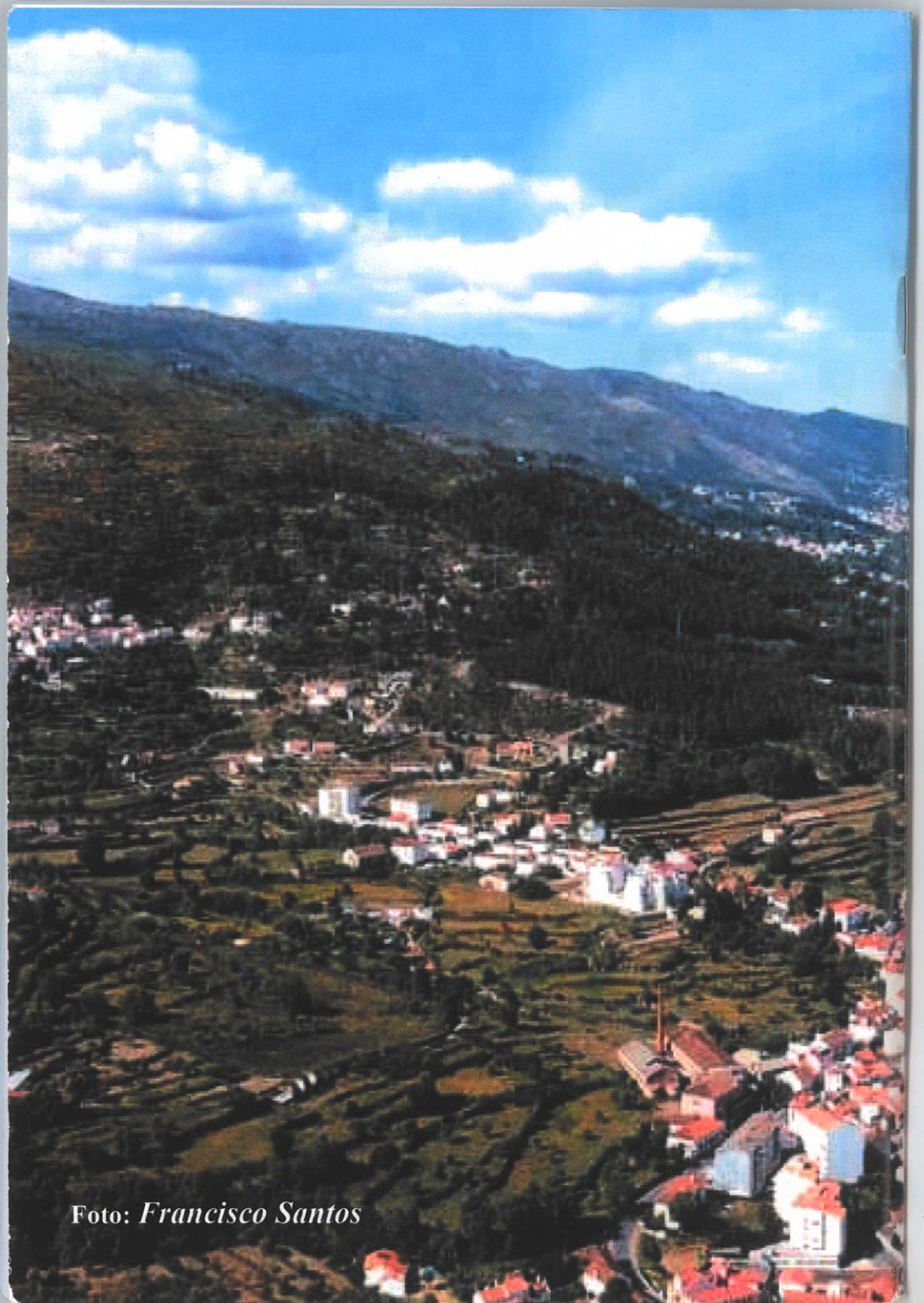


Foto: *Francisco Santos*